

# EDITORIAL

Prezado Leitor, é com satisfação que apresento a primeira edição de 2019 da Revista MIMESIS, a qual é composta por trabalhos que contemplam as áreas da educação, história e música, reafirmando o compromisso com a pluralidade das Ciências Humanas. Ainda em relação à área da educação, são apresentados dois trabalhos realizados no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Universidade do Sagrado Coração.

Cabe salientar que este programa fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) possui como objetivo central incentivar a formação de professores para a Educação Básica e a elevação da qualidade da escola pública, bem como contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Neste sentido, o primeiro trabalho, intitulado “Apreciação musical significativa: contribuições do PIBID na formação musical de alunos do ensino fundamental II”, relata as experiências dos bolsistas do PIBID do curso de Música (licenciatura) no desenvolvimento do projeto pedagógico-musical do Subprojeto “As Músicas do Meu Brasil”, no qual foi possível proporcionar aos alunos do Ensino Fundamental uma experiência significativa através da música e valorizar as experiências teórico-práticas do licenciando em Educação Musical na escola da rede pública, propiciando o contato do aluno bolsista com a realidade escolar em que futuramente estará inserido. O presente trabalho colaborou para a compreensão da comunidade escolar, que um bom trabalho com música também deve fazer parte da educação dos alunos, tornando-os pensadores críticos, já que o entendimento e a apreciação da linguagem musical ajudam a expandir e solidificar no aluno a tolerância, e atitudes de respeito e valorização diante da variedade de manifestações musicais brasileiras, contribuindo e garantindo o direito de todo cidadão ao acesso a essa forma de conhecimento ainda tão negligenciada nas escolas.

O artigo intitulado “Lúdico em sala de aula: a experiência do uso de jogos didáticos na formação dos professores por meio do PIBID”, de autoria de Márcio Lucas Moreira Rodrigues e colaboradores, trouxe o estudo da História Local por meio de discussões teóricas e metodológicas (jogos) sobre a história de Bauru. Através do subprojeto “Bairros, patrimônio e

memória: a história da cidade de Bauru a partir de seus espaços urbanos”, realizado por alunos do curso de História, foi possível gerar atitudes investigativas, de recriação, de cidadania, historicidade e identidade nos alunos.

Jéssyca Maira Silva em seu artigo, “*Avaritia* – representações do pecado da avareza na iconografia renascentista” analisa a forma como o pecado da avareza foi representado pela iconografia renascentista no domínio borgonhês e dos reinos germânicos, com base nas obras de Hieronymus Bosch, Quentin Matsys, Marinus van Reymerswaele e Hans Holbein, o Jovem. Assim, investiga a construção do pecado da avareza desde a apropriação de preceitos aristotélicos pelos primeiros padres da Igreja à efetivação da filosofia tomista, associando a intensificação de sua importância às mudanças econômicas ocorridas no cenário europeu a partir do século XIII.

O artigo: “A base nacional comum curricular e o ensino de história: mudanças e permanências”, de Kelly Cristina Ap. Basilio e Danilo W. Ferrari, analisam o Ensino de História na primeira e na segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, em 2015 e 2016, com a intenção de verificar as mudanças e permanências trazidas pela proposta.

Os autores Nathalia de Assis Silva e Roger Marcelo Martins Gomes, em seu artigo: “A divulgação da reforma educacional no diário de Bauru (1972-1973)”, analisaram a divulgação na imprensa bauruense - o Diário de Bauru - de como foram descritos os procedimentos de implantação da Lei 5.692/71, que alterou a estrutura organizacional dos anos iniciais do Ensino Primário (grupo escolar) e Secundário (ginásio e colégio), para a transição da nomenclatura de Ensino de 1º e 2º graus. Além, de estabelecer relação entre os interesses políticos mediado pelo instrumento-chave que era a imprensa em plena ditadura militar de tornar a educação básica como ferramenta para atender as demandas mercadológicas.

Em “O presidente negro? Uma discussão racial e política a partir da construção da imagem de Nilo Peçanha em *O Malho* (1909 – 1910)”, os autores Fábio Genésio dos Santos Maria e Leonardo Dallacqua de Carvalho discutem a questão racial e política a partir da construção da imagem do presidente Nilo Peçanha na revista *O Malho* durante os anos de 1909 e 1910. A pesquisa é delineada por estudos raciais e pela ideologia de branqueamento. Os autores concluem que o preconceito racial no Brasil não se restringiu apenas à cor da pele, mas considerou os fatores sociais e econômicos do indivíduo.

Cleiton Basílio e Fátia Arielo, em seu artigo “Disputas de memória sobre 1964: a ditadura militar em manuais didáticos da educação básica”, analisaram como os conteúdos referentes à Ditadura Militar brasileira são apresentados nos livros didáticos do Ensino

Fundamental anos finais, nas escolas públicas e particulares. O estudo se concentrou nos conteúdos referentes ao período entre 1964 e 1985.

Finalizando a edição, temos três resenhas. A primeira é da autora Renata Bazzo Francisco, que apresenta a obra **Práticas Funerárias no Mediterrâneo Romano**, organizada por Luciane Munhoz de Omena e Pedro Paulo A. Funari. Esta é dividida em oito capítulos e tem como objetivo o entendimento, através de pesquisas, das questões fúnebres e suas associações no Império Romano. Há a preocupação em fazer o leitor compreender a necessidade da inter-relação de fontes de variados tipos e da abordagem em todas as perspectivas possíveis, além da importância dos estudos sobre a morte e da exposição detalhada e analisada destas fontes em todos os artigos que compõem o livro.

A segunda resenha realizada por Rafael Kenji Hirauka traz a obra intitulada **Sobre a pele. Imagens e metamorfoses do corpo** tendo como tema principal “a pele” e muitos desdobramentos do significado da palavra colocado em situações diversas. Foi organizado por Pedro Paulo Funari e Flávia Regina Marquetti, também contou com a participação de vinte e dois autores, que pesquisam em variadas áreas do conhecimento como História, Filosofia e Sociologia, evidenciando a interdisciplinaridade. A obra possui quatro partes, que articulam os focos temáticos que são importantes para os diálogos propostos e funcionam como uma marcação transitória de um assunto para outro; são elas: “DO CORPO AOS ADORNOS – ORIGENS”; “PELES VESTIDAS DE IMAGENS”; “A ARTE NO CORPO” e “A PELE E A URBES”.

A terceira e última resenha realizada por Miguel Brandão Martinez é do livro de Jefferson Ramalho, intitulado: **Constantino e o triunfo do cristianismo na antiguidade tardia**. A obra analisa a imagem de Constantino, um dos expoentes da ascensão do cristianismo na Antiguidade Tardia, a partir do século IV. O autor relata que os conflitos entre a Igreja e o Estado eram rotineiros, tornando-se sangrentos e implacáveis. Baseado no historiador Peter Heather (2005), afirma que a conversão de Constantino lançou uma verdadeira revolução cultural. Assim, o leitor é convidado a refletir sobre as mudanças do mundo com o triunfo do cristianismo.

Desejo a você, prezado leitor, profundas reflexões ao adentrar no conteúdo desta edição.

Eliane Aparecida Toledo Pinto  
Editora Convidada

